

Ética e Filosofia Política

Linguagem, Lógica e Retórica

Mimesis e Narrativa no pensamento antigo

II Simpósio
Nacional
de Filosofia Antiga

De 22 de julho a 3 de agosto de 99 no Parque Nacional de Itatiaia



CATÁLOGO GERAL

Após CAPES, FAPERJ e CNPq

Filosofia e Tradução Clássica

Metafísica, Conhecimento e Ciência

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE ESTUDOS EM FILOSOFIA ANTIGA

II SIMPÓSIO NACIONAL DE FILOSOFIA ANTIGA
Itatiaia, 28 de julho a 03 de agosto de 1997.

Mímesis e Narrativa no Pensamento Antigo

CATÁLOGO GERAL

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Presidente

Zélia de Almeida Cardoso, USP

Vice-Presidente

Maria Luiza Corasin, USP

Secretário Geral

Carlos Alberto da Fonseca, USP

Secretária Adjunta

Ingenborg Braren, USP

Tesoureiro

José Antonio Alves Torrano, USP

Secretário Regional Sudeste 2 – RJ

Miguel Barbosa do Rosário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Paulo Alcântara Gomes

Vice-Reitor

José Henrique Vilhena de Paiva

Sub-Reitor para Graduados e Pesquisa

Marcos Palatnik

Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Yvone Maggie

Vice-Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Manuel Luis Salgado Guimarães

Chefe do Departamento de Filosofia

Aquiles Côrtes Guimarães

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Maria das Graças de Moraes Augusto

Coordenador do Programa de Estudos em Filosofia Antiga

Carmen Lúcia Magalhães Paes

Promoção

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

Programa de Estudos em Filosofia Antiga do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente – CAPES

Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ

Comissão Organizadora

Prof. Antônio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, UFMG

Prof^a. Maria das Graças de Moraes Augusto, UFRJ

Prof. Marcos Fernando da Silva, UFRJ

Carla Puget Perozzo, Mestranda em Filosofia, UFRJ

Germanus Strazzeri, Mestrando em Filosofia, UFRJ

Comissão de Programa

Prof. Alexandre Gomes Pereira, UFPR

Prof^a. Carmen Lúcia Magalhães Paes, UFRJ

Prof. Cláudio Oliveira, UFF

Prof. Fernando José de Santoro Moreira, UFRJ

Prof. Gilvan Luis Fogel, UFRJ

Prof. Jacyntho José Lins Brandão, UFMG

Prof. Marcelo Pimenta Marques, UFMG

Prof. Markus Figueira da Silva, UFRN

Prof. Miguel Barbosa do Rosário, UFRJ

Prof^a. Rachel Gazolla de Andrade, PUC-SP

Equipe de Apoio

Admar Almeida da Costa, Bacharel em Filosofia, UFRJ, Bolsista APE/CNPq

André Bueno, graduando em História, UFRJ, Bolsista IC/CNPq

Flávio Pereira Pimentel, graduando em Filosofia, UFRJ, Bolsista IC/CNPq

Secretária

Enedina Serra Pinheiro

Projeto Gráfico

Carlos Ferreira

Paula Seara

*É mineral o papel
onde escrever
o verso; o verso
que é possível não fazer.*

*São minerais
as flores e as plantas,
as frutas, os bichos
quando em estado de palavra.*

*É mineral
a linha do horizonte,
nossos nomes, essas coisas
feitas de palavras.*

*É mineral, por fim,
qualquer livro:
que é mineral a palavra
escrita, a fria natureza*

*da palavra escrita.
(João Cabral de Melo Neto)*

*E o que era pra ser. O que é pra ser – são as palavras!
(João Guimarães Rosa)*

PROGRAMA

Segunda-feira, 28 de julho de 1997

18:00 - Abertura.
Salão 1.

Conferência: *A arte de narrar e a perda da memória.*
Prof. Dr. Donaldo Schüler, UFRGS.

19:30 - Lançamento da Revista *Kléos*.

20:00 - Jantar.

Terça-feira, 29 de julho de 1997.

8:00 – 9:00 – Café da Manhã.

10:00 – 12:00 - Seminário: *Le vocabulaire du désir dans La République de Platon.*
Prof. Jean FRÈRE, Professor Emérito do Departamento de Filosofia da
Universidade de Strasbourg, França.
Salão 1.

13:00 – 14:00 – Almoço.

14:30 – 18:30 – *Reuniões dos Grupos de Trabalho.*

14:30 – 15:20 – Apresentação de Comunicações.

15:20 – 16:20 – Debate.

16:20 – 16:40 – Café.

16:40 – 17:30 – Apresentação de Comunicações.

17:30 – 18:30 – Debate.

GRUPO DE TRABALHO 1: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

Coordenação: Prof. Antônio Orlando Dourado Lopes, Departamento de Letras Clássicas,
UFMG.

Profª. Maria das Graças de Moraes Augusto, Departamento de Filosofia, UFRJ.
Salão de Jogos.

Lucrécio: Materialismo ou desolação?

Prof. Dr. Amós Coelho da Silva. Departamento de Letras Clássicas, UERJ.

Estudo sobre a explicação aristotélica do homem extraordinário como melancólico.

Profª. Noga Brondi Rezende. Doutoranda em Filosofia, UFRJ.

Alguns fundamentos da εὐδαιμονία em Aristóteles.

Márcio Petrocelli Paixão. Mestrando em Filosofia, UFRJ.

*Ética e aporia: a aporética da arete no **Protágoras** de Platão.*

Hermes Pereira dos Santos, Mestrando em Filosofia, UFMG.

GRUPO DE TRABALHO 2: LINGUAGEM, LÓGICA E RETÓRICA

Coordenação: Prof^a. Carmem Lúcia Magalhães Paes, Departamento de Filosofia da UFRJ/CNPq.

Prof. Henrique Graciano Murachco, Departamento de Letras Clássicas, USP.
Auditório 2.

*Do **Crátilo** ao **Sofista**: a descoberta da linguagem.*

Prof. José Gabriel Trindade Santos. Departamento de Filosofia, Universidade de Lisboa.

O rouxinol do Sofista e as cigarras de Sócrates.

Prof^a. Carmen Lúcia Magalhães Paes. Departamento de Filosofia, UFRJ/CNPq.

Terminologia gramatical e sua origem na Filosofia.

Prof. Bruno Fregni Bassetto. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, USP.

GRUPO DE TRABALHO 3: METAFÍSICA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Coordenação: Prof^a. Rachel Gazolla de Andrade, Departamento de Filosofia, PUC-SP.

Prof. Cláudio Oliveira da Silva, Departamento de Filosofia, UFF.
Auditório 3.

O critério de semelhança em Aristóteles.

Prof. Cristóbal Holzapfel. Departamento de Filosofia, Universidade do Chile.

A Metafísica aristotélica como “ontologia do fracasso”.

Prof. José Luiz Furtado. Departamento de Filosofia, UFOP.

Diaíresis e dialética nos textos “biológicos” de Aristóteles.

Prof^a. Maria da Graça Franco Ferreira Schalcher, Departamento de Filosofia, UFRJ.

*O conceito de ἔργον no **Banquete**.*

Prof. Paulo Roberto de Andrade de Almeida. Departamento de Filosofia, FUNREI.

GRUPO DE TRABALHO 4: FILOSOFIA E TRADIÇÃO CLÁSSICA

Coordenação: Prof. Gilvan Luis Fogel, Departamento de Filosofia, UFRJ.

Prof. Jacyntho José Lins Brandão, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.
Cave – Subsolo do Restaurante.

*O mito nas **Enéadas** de Plotino.*

Prof. Reinholdo Aloysio Ullmann. Departamento de Filosofia, PUC-RS.

*Princípios do platonismo nas **Acadêmicas** de Cícero.*

Prof. José Rodrigues Seabra Filho, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, USP.

Heráclito no contexto das citações de Clemente de Alexandria.

Prof. Alfredo Julien, Professor de História, Colégio Terra Lima.

Quarta-feira, 30 de julho de 1997.

8:00 – 9:00 – Café da Manhã.

10:00 – 12:00 -

Seminário: *Le vocabulaire du désir dans **La République** de Platon.*

Prof. Jean FRÈRE, Professor Emérito do Departamento de Filosofia da Universidade de Strasbourg, França.

Salão 1.

13:00 – 14:00 – Almoço.

14:30 – 18:30 – *Reuniões dos Grupos de Trabalho.*

14:30 – 15:20 – Apresentação de Comunicações.

15:20 – 16:20 – Debate.

16:20 – 16:40 – Café.

16:40 – 17:30 – Apresentação de Comunicações.

17:30 – 18:30 – Debate.

GRUPO DE TRABALHO 1: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

Coordenação: Prof. Antônio Orlando Dourado Lopes, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.

Prof^a. Maria das Graças de Moraes Augusto, Departamento de Filosofia, UFRJ.
Salão de Jogos.

Λόγος περιὲς ἡδονῆς.

Prof. Markus Figueira da Silva. Departamento de Filosofia, UFRN.

O auxílio da Filosofia: Ἐπίκουρος τῆς φιλοσοφίας.

Carla Cristina Puget Perozzo. Mestranda em Filosofia, UFRJ.

Ἔρως ἢ ἥρωσ: escolha?

Germanus Strazzeri. Mestrando em Filosofia, UFRJ.

*Em torno do **Cínico**: sobre as relações de Luciano com o cinismo.*

Prof. Olimar Flores Júnior, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.

GRUPO DE TRABALHO 2: LINGUAGEM, LÓGICA E RETÓRICA

Coordenação: Prof^a. Carmem Lúcia Magalhães Paes, Departamento de Filosofia da UFRJ/CNPq.

Prof. Henrique Graciano Murachco, Departamento de Letras Clássicas, USP.
Auditório 2.

O termo ἀληθής no discurso retórico: o ponto de vista gnosiológico.

Prof^a. Mariluze Ferreira de Andrade e Silva, Departamento de Filosofia, FUNREI.

A Lógica Formal e a Semântica nos estudos lingüísticos.

Prof. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, Departamento de Lingüística, UNIABC.

O nascimento da Lógica: dos Pré-Socráticos a Aristóteles.

Prof^a. Shierley Dau. Departamento de Filosofia, FUNREI.

GRUPO DE TRABALHO 3: METAFÍSICA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Coordenação: Prof^a. Rachel Gazolla de Andrade, Departamento de Filosofia, PUC-SP.

Prof. Cláudio Oliveira da Silva, Departamento de Filosofia, UFF.
Auditório 3.

*El asombro como coronación de la colera – *Iliada*, XXIV.*

Prof^a. Giuseppina Grammatico, Centro de Estudios Clásicos, UMEC, Chile.

Um Parmênides heraclítico: o de Platão.

Prof. Cláudio Oliveira da Silva, Departamento de Filosofia, UFF.

A viagem de Parmênides.

Prof. Fernando Mendes Pessoa, Departamento de Filosofia, UFES.

Platão e os fundamentos da matemática.

Prof. Irineu Bicudo, Instituto de Geociências, UNESP.

GRUPO DE TRABALHO 4: FILOSOFIA E TRADIÇÃO CLÁSSICA

Coordenação: Prof. Gilvan Luis Fogel, Departamento de Filosofia, UFRJ.

Prof. Jacyntho José Lins Brandão, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.
Cave – Subsolo do Restaurante.

A leitura hölderliana de Sófocles.

Prof^a. Kathrin Rosenfield, Faculdade de Letras, UFRGS.

A História nasce e vive da Poesia.

Prof. Fernando José de Santoro Moreira, Departamento de Filosofia, UFRJ.

A crítica de Nietzsche à virtude socrática.

Profª. Fernanda Machado de Bulhões, Departamento de Filosofia, UFRN.

Tragédia grega: a crescente consciência da solidão do sujeito.

Profª. Edneia Regina Rossi, Departamento de Filosofia da Educação, Universidade Estadual de Maringá.

Quinta-feira, 31 de julho de 1997.

8:00 – 9:00 – Café da Manhã.

10:00 – 12:00 – Manhã Livre.

13:00 – 14:00 – Almoço.

14:30 – 18:30 – *Reuniões dos Grupos de Trabalho.*

14:30 – 15:20 – Apresentação de Comunicações.

15:20 – 16:20 – Debate.

16:20 – 16:40 – Café.

16:40 – 17:30 – Apresentação de Comunicações.

17:30 – 18:30 – Debate.

GRUPO DE TRABALHO 1: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

Coordenação: Prof. Antônio Orlando Dourado Lopes, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.

Profª. Maria das Graças de Moraes Augusto, Departamento de Filosofia, UFRJ.
Salão de Jogos.

*A narrativa socrática na **Apologia**.*

Profª. Maria do Socorro Jatobá, Departamento de Filosofia, UFAM.

*Crítica e “Banimento” : duas perspectivas na relação de Platão com os poetas na **República**.*

Guilherme Domingues da Motta, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

*Lei e racionalidade no **Político** de Platão.*

Richard Romeiro de Oliveira, Mestrando em Filosofia, UFMG.

O dever em Heráclito.

Samuel Mendonça, Mestrando em Filosofia, PUC-Campinas.

GRUPO DE TRABALHO 2: LINGUAGEM, LÓGICA E RETÓRICA

Coordenação: Profª. Carmem Lúcia Magalhães Paes, Departamento de Filosofia da UFRJ/CNPq.

Prof. Henrique Graciano Murachco, Departamento de Letras Clássicas, USP.

Auditório 2.

Questões de expressividade. A linguagem em textos de línguas antigas.
Prof. Alceu Dias Lima, Departamento de Lingüística, UNESP.

Ficção e prudência em Aristóteles e Cícero.
Profª. Angélica Chiappeta, FFLCH, USP.

O vocabulário da Ética, de Homero aos Pré-Socráticos.
Prof. Henrique Graciano Murachco, FFLCH, USP.

GRUPO DE TRABALHO 3: METAFÍSICA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA
Coordenação: Profª. Rachel Gazolla de Andrade, Departamento de Filosofia, PUC-SP.
Prof. Cláudio Oliveira da Silva, Departamento de Filosofia, UFF.
Auditório 3.

Eros e Lógos em Platão (Considerações sobre o Fedro).
Profª. Rachel Gazolla de Andrade, Departamento de Filosofia, PUC-SP.

Sócrates, Bóreas e Tifão (Platão, Fedro, 229c-230a).
Prof. Alexandre Gomes Pereira, Departamento de Filosofia, UFPR.

Os discursos não-filosóficos do Banquete de Platão. Uma interpretação do discurso de Fedro.
Profª. Irley Fernandes Franco, Departamento de Filosofia, PUC-Rio.

Considerações sobre o discurso de Fedro no Banquete de Platão.
Profª. Carla C. Pinto Francalanci, Instituto de Filosofia e Teologia, Arquidiocese de Vitória.

GRUPO DE TRABALHO 4: FILOSOFIA E TRADIÇÃO CLÁSSICA
Coordenação: Prof. Gilvan Luis Fogel, Departamento de Filosofia, UFRJ.
Prof. Jacyntho José Lins Brandão, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.
Cave – Subsolo do Restaurante.

O sensível e o inteligível na concepção plotiniana do Belo.
Luciana Gabriela Eiras Coelho Soares, Mestranda Filosofia, UFRJ.

Reflexão filosófica ou interpretação pedagógica?
Profª. Lizia Helena Nagel, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Maringá.

Os mitos originários.
Gabriel José Corrêa Mograbi, Graduando em Filosofia, UFRJ, Bolsista IC/CNPq.

Sexta-feira, 01 de agosto de 1997.

8:00 – 9:00 – Café da Manhã.

10:00 – 12:00 - Seminário: *Le vocabulaire du désir dans La République de Platon*.
Prof. Jean FRÈRE, Professor Emérito do Departamento de Filosofia da
Universidade de Strasbourg, França.
Salão 1.

13:00 – 14:00 – Almoço.

14:30 – 18:30 – *Reuniões dos Grupos de Trabalho*.

14:30 – 15:20 – Apresentação de Comunicações.

15:20 – 16:20 – Debate.

16:20 – 16:40 – Café.

16:40 – 17:30 – Apresentação de Comunicações.

17:30 – 18:30 – Debate.

GRUPO DE TRABALHO 1: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

Coordenação: Prof. Antônio Orlando Dourado Lopes, Departamento de Letras Clássicas,
UFMG.

Prof^a. Maria das Graças de Moraes Augusto, Departamento de Filosofia, UFRJ.
Salão de Jogos.

A retórica e a política: o embate dos sofistas gregos com Platão e Aristóteles.

Prof. Célio Juvenal da Costa, Departamento de Filosofia, Universidade Estadual de Maringá.

O individualismo na República de Platão.

Prof^a. Maria Luiza Aragão Pontes, Departamento de Filosofia da Educação, UECE.

Sêneca: reflexões sobre a vontade.

Luizir de Oliveira, Mestrando em Filosofia, PUC-SP.

Práticas e representações da Clementia no Saeculum Augustum.

Alex Catharino de Souza, Mestrando em História Antiga, UFRJ.

GRUPO DE TRABALHO 2: LINGUAGEM, LÓGICA E RETÓRICA

Coordenação: Prof^a. Carmem Lúcia Magalhães Paes, Departamento de Filosofia da
UFRJ/CNPq.

Prof. Henrique Graciano Murachco, Departamento de Letras Clássicas, USP.
Auditório 2.

Heráclito em Platão: uma análise do Crátilo.

Alexandre da Silva Costa, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

Sofista: uma armadilha técnica ou a exigência da virtude?

José Luis Rinaldi, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

Dialética e Retórica.

Elizabeth Tamer, Mestranda em Filosofia, UFRJ.

GRUPO DE TRABALHO 3: METAFÍSICA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Coordenação: Profª. Rachel Gazolla de Andrade, Departamento de Filosofia, PUC-SP.

Prof. Cláudio Oliveira da Silva, Departamento de Filosofia, UFF.

Auditório 3.

A noção de τέχνη na Coleção Hipocrática.

Renato José Bonfatti, Mestrando em Filosofia, UFRJ.

A teoria da mimesis em Platão e a estética da ilusão em Górgias: dois aspectos da relação entre arte e filosofia no pensamento antigo.

Prof. Mário Orlando Favorito, Colégio de Aplicação – CAP/UFRJ.

Diálogo: movimento e realidade.

Daniela Spínola Pereira Caldas, Mestranda em Filosofia, UFRJ.

GRUPO DE TRABALHO 4: FILOSOFIA E TRADIÇÃO CLÁSSICA

Coordenação: Prof. Gilvan Luis Fogel, Departamento de Filosofia, UFRJ.

Prof. Jacyntho José Lins Brandão, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.

Cave – Subsolo do Restaurante.

O princípio da impossibilidade do não ser e o fundamento do princípio da não contradição no sistema Cartesiano.

Profª. Ethel Menezes Rocha, Departamento de Filosofia, UFRJ.

Inauditos do Banquete de Platão.

Profª. Elsa Helena Buadas Wibmer, Departamento de Filosofia, PUC-Rio.

A noção de “imagem” da alma nos diálogos de Platão.

Prof. Marcos Fernando da Silva, Departamento de Filosofia, UFRJ.

O ainda não metafísico: o problema hermenêutico instaurado por Heidegger em suas interpretações de Anaximandro, Parmênides e Heráclito.

Nazareno Eduardo de Almeida, Graduando em Filosofia, UFSC, Bolsista IC/CNPq.

Sábado, 02 de agosto de 1997.

8:00 – 9:00 – Café da Manhã.

10:00 – 12:00 - Seminário: *Le vocabulaire du désir dans La République de Platon.*

Prof. Jean FRÈRE, Professor Emérito do Departamento de Filosofia da
Universidade de Strasbourg, França.
Salão 1.

13:00 – 14:00 – Almoço.

14:30 – 18:30 – *Reuniões dos Grupos de Trabalho.*

14:30 – 15:20 – Apresentação de Comunicações.

15:20 – 16:20 – Debate.

16:20 – 16:40 – Café.

16:40 – 17:30 – Apresentação de Comunicações.

17:30 – 18:30 – Debate.

GRUPO DE TRABALHO 1: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

Coordenação: Prof. Antônio Orlando Dourado Lopes, Departamento de Letras Clássicas,
UFMG.

Prof^a. Maria das Graças de Moraes Augusto, Departamento de Filosofia, UFRJ.
Salão de Jogos.

As necessidades do lógos e a possibilidade da orthè politeía.

Prof. Jacyntho José Lins Brandão, Departamento de Letras Clássicas, UFMG.

*A dificuldade de Trasímaco no Livro 1 da **República** de Platão.*

Prof. Antônio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, Departamento de Letras Clássicas,
UFMG.

A mimesis do anel.

Prof^a. Maria das Graças de Moraes Augusto, Departamento de Filosofia, UFRJ.

GRUPO DE TRABALHO 2: LINGUAGEM, LÓGICA E RETÓRICA

Coordenação: Prof^a. Carmem Lúcia Magalhães Paes, Departamento de Filosofia da
UFRJ/CNPq.

Prof. Henrique Graciano Murachco, Departamento de Letras Clássicas, USP.
Auditório 2.

Morte, Liberdade, Linguagem.

Prof^a. Isabela Aquino Bocayuva, Departamento de Filosofia, UNESA.

*Considerações sobre a **Apologia de Palamedes**.*

Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho, Doutoranda em Letras Clássicas, USP.

*Eurípides e o irracional segundo a **Poética** de Aristóteles.*

Cíntia de Moura Siqueira, Mestranda em Letras Clássicas, UFMG.

*O paralelismo entre a medicina e a retórica no **Górgias** de Platão.*

Luciana Maria Azevedo de Almeida, Mestranda em Filosofia, UFMG.

GRUPO DE TRABALHO 3: METAFÍSICA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Coordenação: Prof^a. Rachel Gazolla de Andrade, Departamento de Filosofia, PUC-SP.

Prof. Cláudio Oliveira da Silva, Departamento de Filosofia, UFF.

Auditório 3.

A doutrina de Delfos na poética e na filosofia gregas.

Prof. Luis Paulo de Santa Marinha Pastorino, Departamento de História, UGF.

Noûς em Homero e Anaxágoras.

Sílvia Maria Ferreira Cúri, Mestranda em Filosofia, PUC-SP.

*Em torno do conceito de epistême no **Teeteto** de Platão.*

Pedro de Moraes Rego e Freitas Santos, Graduando em Filosofia, UFRJ, Bolsista IC/CNPq.

Domingo, 03 de agosto de 1997.

8:00 – 9:00 – Café da Manhã.

10:00 – 12:00 - Conferência: *Los entes intelectuais: objeto próprio de la especulación parmenidea.*

Prof^a. Dr^a. Giuseppina Grammatico, Centro de Estudios Clásicos,
UMEC, Chile.

Encerramento.

Salão 1.

13:00 – 14:00 – Almoço de Confraternização.

RESUMOS

GRUPO DE TRABALHO 1: ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

AUGUSTO, Maria das Graças de Moraes. *A mimesis do anel*.

Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia antiga, filosofia política, Platão.

Análise das noções de μίμησις e διήγησις nos livros II e III da *República* de Platão e suas relações com o tema da πολιτεία.

BRANDÃO, Jacyntho José Lins. *As necessidades do lógos e a possibilidade da orthè politeía*.

Professor Titular de Língua e Literatura Grega do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Letras Clássicas. Área de pesquisa: Platão, Luciano, pensamento helenístico e tradição clássica; Romance grego.

Nos livros V-VI da *República* está em causa, como em nenhuma outra parte do diálogo, a questão da possibilidade de efetivação da cidade no *lógos*, cuja construção se deu nos livros anteriores. O presente trabalho pretende discutir a forma como se dá o enfrentamento das três vagas, cuja ultrapassagem é indispensável para tornar possível a existência da *orthè pólis*, ressaltando-se: (i) a vinculação das três etapas entre si; (ii) o caráter indispensável das modificações no estatuto da mulher e da família como pré-requisitos para a existência do rei-filósofo; (iii) a motivação de todo o processo a partir das exigências do *lógos*, cuja força regula toda a composição da *República*; (iv) o entrelaçamento necessário entre educação e política.

COSTA, Célio Juvenal. *A retórica e a política: o embate dos sofistas gregos com Platão e Aristóteles*.

Professor Assistente da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Filosofia. Área de pesquisa: fundamentos da educação, sociedade e educação.

O trabalho objetiva apresentar sucintamente o pensamento dos sofistas gregos e as críticas que lhes fizeram Platão e Aristóteles. O processo de crise que a Grécia em geral e Atenas em particular vão atravessar a partir do final do século V a.C. fez com que os sofistas gregos, Platão e Aristóteles respondessem de maneiras distintas aos problemas e necessidades que surgiram por decorrência da crise. Os sofistas, ao primar e justificar o subjetivismo, ao defender o conceito de relatividade da verdade e da convenção humana, e ainda, ao adotar a prática da retórica como a mais eficaz para a condução da política, provoca reações e críticas por parte de Platão e Aristóteles que, ao tomarem como ponto de partida o coletivo, a primazia da sociedade sobre o indivíduo (principalmente em Aristóteles), identificam os sofistas como co-responsáveis pelo processo de indefinição social pelo qual atravessa naquele momento histórico.

FLORES JÚNIOR, Olimar. *Em torno do Cínico: sobre as relações de Luciano com o cinismo.*

Professor Auxiliar do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrando em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia antiga; pensamento helenístico; escolas socráticas.

O trabalho tem por objetivo comentar brevemente o *Cínico*, de Luciano. Entendendo que Luciano é uma das principais fontes de informação do cinismo período imperial e tomando como ponto de partida o problema da autenticidade deste pequeno diálogo, serão examinadas as relações, aparentemente ambíguas, de Luciano com a Escola Cínica, confrontando esta com outras obras suas, nas quais aparece o mesmo tema.

JATOBÁ, Maria do Socorro da Silva. *A narrativa socrática na Apologia.*

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas. Mestranda em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

O trabalho tem por objetivo discutir a questão de a *Apologia* ser ou não uma paródia da *Defesa de Palamedes* de Górgias. Para isso, será estabelecido um confronto entre os dois textos a fim de ressaltarmos os elementos de identificação e ou diferenciação entre a *Defesa de Palamedes* e a *Apologia de Sócrates*.

LOPES, Antônio Orlando de Oliveira Dourado. *A dificuldade de Trasímaco no livro I da República de Platão.*

Professor Assistente do Departamento de Letras Clássicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia política antiga, Platão e Heráclito.

Este estudo é uma interpretação do diálogo entre Sócrates e Trasímaco no Livro I da *República*, a partir do emprego do adjetivo χαλεπός e do verbo χαλεπαίνω. Pretendo mostrar como a ambigüidade da caracterização de Trasímaco no livro I deve ser compreendida de acordo com uma remissão aos poemas homéricos.

MENDONÇA, Samuel. *O dever em Heráclito.*

Graduado em Filosofia; Mestrando em Filosofia, PUC-Campinas. Área de pesquisa: Ética e pensamento antigo.

O objetivo deste trabalho é fazer uma incursão pelos fundamentos da filosofia de Heráclito, pondo em relevo o intento de demonstrar a compreensão do Ser e da sua essência. Um tema que tem como eixo aglutinador o tema do *dever*.

MOTTA, Guilherme Domingues da. *Crítica e “Banimento”*: duas perspectivas na relação de Platão com os poetas na **República**.

Bacharel em Filosofia; Mestrando em Filosofia (Filosofia Antiga), UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga; Platão.

Embora nos Livros II e III da *República* Platão faça críticas à poesia no que concerne ao seu papel na educação dos jovens cidadãos da “cidade ideal” aí proposta, e embora destas críticas resulte uma censura, não se pode aí falar ainda em banimento do poeta, uma vez que a poesia, ainda que expurgada, continuará sendo a base da educação na cidade.

Ao retornar à questão da poesia no Livro X Platão não só deixou de mencioná-la como elemento constituinte da vida do cidadão adulto ao longo de toda a *República*, como considera que fez bem por tê-la banido da cidade.

Ao justificar este “banimento” Platão faz novas críticas à poesia, agora não só limitadas ao seu papel na educação dos jovens, mas críticas que atingem a natureza mesma das poesias épica e trágica.

Nessa comunicação procurar-se-á mostrar quais são estas críticas, sua validade, seus limites e os motivos pelos quais na época de Platão podiam justificar o “banimento” que propõe a *República*.

OLIVEIRA, Luizir de. *Sêneca, reflexões sobre a vontade*.

Mestrando de Filosofia, PUC-SP. Área de pesquisa: filosofia antiga, estoicismo romano, Sêneca.

Este trabalho consiste numa breve reflexão sobre a vontade, ou melhor, sobre a possibilidade de se falar em um certo “nascimento” ou “fortalecimento” de um núcleo de interioridade da vontade como forma de escolha do caminho ético.

OLIVEIRA, Richard Romeiro. *Lei e racionalidade no Político de Platão*.

Bacharel em Filosofia, UFMG; Mestrando de Filosofia, UFMG. Área de pesquisa: filosofia social e política.

O presente trabalho tem por principal objetivo a abordagem do vínculo entre política e sabedoria no pensamento de Platão, a partir, sobretudo, da análise das relações entre a *reta constituição* (ὀρθὴ πολιτεία) e a dimensão jurídica da lei (νόμος) no diálogo *O Político*.

PAIXÃO, Márcio Petrocelli. *Alguns fundamentos da εὐδαιμονία em Aristóteles*.

Bacharel em Filosofia, UFRJ; Mestrando em Filosofia (Ética e Filosofia Política), UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga; ética em Aristóteles.

O interesse do estudo é mostrar o quanto as linhas diretrizes da Ética Aristotélica convergem e pressupõem a noção de εὐδαιμονία. Neste sentido, e visto que não se pode, até certo ponto, fazer uma radical dissociação entre escritos éticos e ontológicos, cumpre destacar, ainda que em linhas gerais, alguns dos pressupostos que julgamos essenciais acerca da noção de

εὐδαιμονία. Em posse destes últimos, realizaremos uma releitura daquela noção com sua devida carga ontológica.

PEROZZO, Carla Cristina Puget. *O auxílio da Filosofia: Ἐπίκουρος τῆς φιλοσοφίας*. Bacharel em Filosofia, UFRJ; Mestranda em Filosofia (Filosofia Antiga), UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga, Aristóteles e Epicuro.

A filosofia de Epicuro refere-se, sobretudo, a uma proposta prática de vida. Nesta perspectiva, procuraremos refletir acerca de seus conceitos fundamentais, a saber: ἡδονή, εὐδαιμονία, φιλοσοφία.

PONTES, Luiza Maria Aragão. *O Individualismo na República de Platão*. Professor da Universidade Estadual do Ceará; Pós-graduando em Filosofia Social e Política da UECE. Área de pesquisa: filosofia antiga.

A *República* tem por base a organização da cidade ideal apoiando-se, assim, na divisão racional do trabalho. No plano ético, é possível analisar o caráter individual das três classes sociais distintas da cidade ideal platônica: os artesãos, os soldados e os guardiões; já que tais indivíduos cumprem suas respectivas funções sociais por fazerem parte da cidade e ao mesmo tempo contribuir para a felicidade desta.

REZENDE, Noga Brondi. *Estudo sobre a explicação aristotélica do homem extraordinário como melancólico*. Mestre em Filosofia, UFRJ. Doutoranda em Filosofia (Filosofia Antiga), UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga, Aristóteles.

Estudo sobre o *Problema XXX, 1*. Esse texto aristotélico se coloca como questão: por que todo homem extraordinário, nas diferentes modalidades da atividade humana, é melancólico? O texto responde a essa questão através da explicação da natureza do humor bílis negra, da variação em suas qualidades e de como ela, em suas variadas modalidades, afeta o modo de ser (*éthos*) do homem. Dentre as muitas possibilidades de determinação dos modos de ser pela bílis negra, existe uma especial, favorável, que propicia a manifestação da genialidade no homem.

SANTOS, Hermes Pereira dos. *Ética e Aporia: a aporética da arete no Protágoras de Platão*. Mestrando em Filosofia, UFMG. Área de pesquisa: filosofia social e política.

O texto pretende mostrar que, no diálogo *Protágoras*, a aporia ética se instala tanto no discurso sofístico quanto no socrático, devendo-se, no primeiro caso, ao procedimento relativista, incapaz de acolher em seu interior uma definição de *arete* fora do âmbito convencional, e, no segundo, à dificuldade que encontra Sócrates de determinar, a partir do procedimento dialético, a natureza da virtude (sua realidade). A crítica de Sócrates ao

procedimento metodológico dos sofistas – que pode ser dividido em três partes distintas, no diálogo – denuncia sua finalidade retórica e sua vacuidade. Por outro lado, a teoria da virtude-ciência, que deveria permitir a unidade das virtudes no saber, torna-se a própria causa da perplexidade de Sócrates no fim do diálogo, onde admite que a virtude não se ensina (361b-c).

SILVA, Markus Figueira da. *Λόγος περὶ ἡδονῆς*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestre em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia antiga, Epicuro e pensamento helenístico.

As discussões em torno do prazer em Aristipo, Platão e Aristóteles, e o modo como Epicuro argumenta em favor de sua afirmação: o prazer é o bem.

SILVA, Amós Coelho da. *Lucrécio, Materialismo ou Desolação?*

Professor Adjunto do Departamento de Letras Clássicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutor em Letras Clássicas. Área de pesquisa: letras clássicas, latim.

No atormentado século I a.C. de Roma, agitada pelas guerras civis, a oratória de se torna um campo de batalha pelo poder. A poesia é um oásis como vestígio da interioridade humana. Neste deserto temos o poeta Lucrécio, bem como Catulo, mas este, em todo caso, buscou calor humano em Lésbia. A escolha ou decisão, *κρίσις* dentro de um mundo de violência esmagadora. A depressão escondida atrás da filosofia epicurista. *Sturm und drang*, tempestade e ímpeto, revelando os segredos da natureza, com uma língua pátria pobre, *patrii sermonis egestas*. A libertação do desejo: a imperturbabilidade, *ἀταραξία*. A busca do autêntico prazer, *ἡδονή*. O *πάθος*, paixão que se experimenta, de apóstolo ansioso por persuadir o leitor. O raciocínio a priori fundamentando a teoria científica e comovendo quando se pressente, com clareza, a antecipação, por intuição, de pontos de descobertas científicas da ciência moderna, a qual acumula seu saber pela observação e experimentação.

SOUZA, Alex Catharino de. *Práticas e Representações da Clementia no Saeculum Augustum*.

Graduado em História, UFRJ. Área de pesquisa: história antiga (Grécia e Roma), história romana e arqueologia: práticas e representações.

Nosso trabalho tem por objetivo analisar o significado da *Clementia* dentre os outros Valores Políticos e Morais Romanos, na legitimação da “Auctoritas Princeps”. As transformações sociais romanas fizeram a *Clementia* tornar-se um atributo distinto do próprio governante, que através dela afirmava estar resguardando a *Libertas* dos *Civis*. Investigaremos o novo sentido da *Clementia* diante das transformações do sistema de governo *Res publica* e como esta virtude foi apropriada por Otávio Augusto (63 a.C.-14A.D.) na prática política e teorizada por Sêneca. Utilizaremos como documentação a *RES GESTAE DIVI AVGVSTI* e o tratado da *Clementia* de Sêneca.

STRAZZERI, Germanus. *Ἔρως ἢ ἥρωϊς: escolha?*

Bacharel em Filosofia, UFRJ; Mestrando em Filosofia (Filosofia Antiga), UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga, pensamento helenístico. Cínicos e Estóicos. Platão e a herança socrática.

Tomando como ponto de partida o julgamento (κρίσις) de Paris e a escolha (ἄρρεσις) de Hércules, utilizaremos algumas passagens da poesia (lírica, épica) para tecer relações entre o herói, o éros e o herói do éros (o filósofo).

GRUPO DE TRABALHO 2: LINGUAGEM, LÓGICA E RETÓRICA

ALMEIDA, Luciana Maria Azevedo de. *O paralelismo entre a medicina e a retórica no Górgias de Platão.*

Mestranda em Filosofia, UFMG. Área de pesquisa: filosofia antiga, lógica e filosofia da ciência.

No diálogo *Górgias* Platão irá se ocupar da retórica, procurando defini-la como uma autêntica *tékhnē*, isto é, um saber metódico e coerente que regulamente as condições para obter a persuasão através do discurso. Pretendemos em nosso trabalho analisar o papel desempenhado pela medicina nesta investigação, a saber: a) o paralelismo com a medicina permite distinguir as técnicas autênticas de suas versões usurpadas; b) a medicina, em especial o método hipocrático, fornece os parâmetros para definir as bases da retórica filosófica.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Terminologia gramatical e sua origem na Filosofia.*

Professor Adjunto do Departamento de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo. Doutor em Letras Clássicas. Área de pesquisa: filologia românica; lexicologia e semântica.

BOCAYUVA, Izabela Aquino. *Morte, Liberdade, Linguagem.*

Professor do Departamento de Filosofia da UNESA. Mestre em Filosofia, UFRJ; Doutoranda em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia e linguagem; filosofia antiga.

Diante da morte o filósofo vive, no *Fédon*, um relacionamento especialmente favorável com a poesia. É o mesmo que dizer que diante de uma radical experiência de liberdade do pensamento, a linguagem supera barreiras, podendo falar tanto através do filósofo poetando quanto através do poeta filosofando. É importante, pois, investigarmos o nível de envolvimento entre morte e liberdade para compreendermos a linguagem em sua plenitude.

CHIAPPETTA, Angélica. *Ficção e prudência em Aristóteles e Cícero.*

Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP, Doutor em Língua e Literatura Latina, USP. Área de pesquisa: língua e literatura latina, retórica e teoria literária na Antigüidade.

Em se tratando do mundo antigo, a separação entre “literário” e “não literário” é problemática e equivocada. O funcionamento genérico dos discursos foi teorizado pelos antigos em disciplinas como a Retórica, a Ética e a Poética. A Retórica judiciária e a Poética tratam da busca por isolar a causa de determinado evento. Dividem com a Ética seu assunto – as ações humanas – e seu método – empreendem uma argumentação silogística, baseada em premissas prováveis e necessárias. Aristotelicamente, prudência, equidade, decoro e ficção estão relacionados. A análise dessa relação pode ser elucidada e complementada pela discussão da doutrina do *status quaestionum*, como proposta nas *Partitiones oratoriae* de Cícero, e pelos preceitos para o bem agir e o bem dizer, expostos no *De officiis*.

COELHO, Maria Cecília de Miranda Nogueira. *Considerações sobre a Apologia de Palamedes*.

Mestre em Filosofia, USP; Doutoranda em Letras Clássicas, USP. Área de pesquisa: filosofia e literatura grega (Górgias, Eurípedes).

Pretende-se investigar os sentidos de εἰκός, δόξα e ἀλήθεια na *Apologia de Palamedes*, bem como discutir a sugestiva conexão entre Górgias e Sócrates proposta por G. Calógero (1957), o qual, a partir da comparação dessa obra com a *Apologia de Sócrates* de Platão, defende que ambos compartilhavam o mesmo princípio de que “ninguém erra voluntariamente”.

COSTA, Alexandre da Silva. *Heráclito em Platão: uma análise do Crátilo*.

Bacharel em Filosofia, UFRJ; Mestrando em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga.

O objetivo da pesquisa é identificar a presença de Heráclito no *Crátilo* de Platão, bem como a medida desta presença, levando em consideração o “como” da recepção platônica do pensamento do Efésio, fundando, assim, uma determinada interpretação.

DAU, Shirley. *O nascimento da lógica: dos pré-socráticos a Aristóteles*.

Professora do Departamento de Filosofia da FUNREI, Bacharel em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia, lógica.

Neste trabalho tratar-se-á da origem da lógica: do seu nascimento, partindo dos pré-socráticos, até Aristóteles. Serão explicitados os conceitos que o termo ‘Lógica’ assume no decorrer da História (de Heráclito a Aristóteles) e as divisões (em caráter didático) que a mesma assume. A seguir o trabalho estará pautado nos Elementos da Lógica, suas principais características e seu objeto de estudo.

LIMA, Alceu Dias. *Questões de expressividade. A linguagem em textos de línguas antigas.*
Professor Adjunto do Departamento de Lingüística, UNESP. Área de pesquisa: latim, poética da expressão.

Recentes aquisições sobre a linguagem, em especial as que situam seu objeto de indagação para além das preocupações morfossintáticas da frase e de uma estilística igualmente adstrita ao levantamento de figuras tradicionais saltuárias, como se fossem curiosidades, são um forte apelo a que se reoriente a recepção, quer escrita, quer oral, de textos, sobretudo os de línguas já sem falantes nativos, segundo essas novas concepções. A reflexão será útil também, crê-se, ao infundir novo ânimo a questões de tradutibilidade, conforme se intenta indicar nessa comunicação, mediante convalidação da exposição teórica em passagens de Lucrecio.

MURACHCO, Henrique G. *O vocabulário da Ética, de Homero aos Pré-Socráticos.*
Professor Assistente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da USP. Área de pesquisa: Língua e Literatura Grega. Filologia grega e latina. Gramática grega e latina. Platão e Aristóteles.

OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de. *Lógica Formal e a Semântica nos estudos lingüísticos.*
Mestre em Letras Clássicas. Área de pesquisa: historiografia lingüística.

PAES, Carmen Lúcia Magalhães. *O rouxinol do Sofista e as cigarras de Sócrates.*
Professor Titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pesquisador do CNPq; Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia antiga: linguagem, filosofia e retórica.

Identificação dos registros de Fala nos diálogos *Fedro* e *Menexeno*, de Platão, face ao discurso sofístico. “Restos” da dialética e retórica. Fundamentos do εὖ λέγειν. Como louvor aos mortos: a oração fúnebre do Menexeno e a oração fúnebre de Górgias.

SANTOS, José Gabriel Trindade. *Do Crátilo ao Sofista: a descoberta da linguagem.*
Professor Associado do Departamento de Filosofia da Universidade de Lisboa. Área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

A despeito do interesse que tem merecido da parte dos comentadores, há razões para afirmar que o *Crátilo* continua hoje a ser incompreendido. Qual é a finalidade do diálogo (da longa secção de etimologias, nomeadamente)? Que posição ocupa no pensamento platônico? De que modo contribui para a definição de uma filosofia da linguagem?

Em síntese, todas estas interrogações se deixam condensar em duas. Qual o saldo das refutações de Hermógenes e Crátilo? Como interpretar a conclusão do diálogo no conjunto da obra platônica, em particular à luz do *Sofista* (notando a presença, no *Sof.*, 263b, da mesma definição de ‘verdade’ que aparece no *Crát.* 385b)?

São estas as perguntas para as quais tentarei apresentar respostas, partindo da consideração do tema do diálogo: “a correção dos nomes”.

SILVA, Mariluze Ferreira de Andrada e. *O termo ἀληθής no Discurso Retórico: ponto de vista gnosiológico.*

Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da FUNREI. Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: lógica e epistemologia.

A interpretação alegórica da poesia homérica – φυσικὴ ἀλληγορία – de forma mítica, colocou questões fundamentais às primeiras reflexões filosóficas. A Filosofia tornou-se independente da poesia criando uma dialética que deu surgimento a vários problemas. Entre eles, surgiram dos métodos antagônicos: o poético dos θεολόγοι (Orfeu, Homero, Hesíodo) e o dos naturalistas orientado para a demonstração matemática. O ceticismo concentrou-se nas fórmulas ressonantes: “o homem é a medida de todas as coisas”, “tudo é igualmente verdadeiro e igualmente falso”, dando a idéia de que ἀληθής tinha um significado psicológico. A teoria da refutação, responsável pelo discurso retórico, apoiou-se no método psicológico que sobrepôs o lógico. Assim, o termo “verdade”, antes de ser uma categoria lógica, foi uma categoria psicológica. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas implicações desses problemas a partir de um ponto de vista gnosiológico da retórica.

SIQUEIRA, Cíntia de Moura. *Eurípides e o irracional segundo a Poética de Aristóteles.*

Bacharel em Filosofia, UFMG; Mestranda em Letras Clássicas, UFMG. Área de pesquisa: Língua e Literatura grega, teoria da literatura: literatura, história e memória cultural.

Este estudo pretende ser uma discussão do aspecto irracional (ἄλογον) do teatro de Eurípides segundo a perspectiva de Aristóteles. Partindo-se das referências explícitas dos filósofos ao poeta trágico encontradas na *Poética*, busca-se questionar até que ponto a “composição das ações” (μῦθος) e a caracterização dos “agentes” (πράττοντες) nas peças indicadas não obedecem às regras da verossimilhança prescritas para a μίμησις trágica.

RINALDI, José Luiz. *Sofista: uma armadilha técnica ou a exigência da virtude?*

Bacharel em Filosofia, UFRJ; Mestrando em Filosofia (Filosofia Antiga), UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga: pré-socráticos, Platão.

Uma leitura de *O Sofista*, de Platão, as diferenças ontológicas na articulação da atitude filosófica e da atitude sofística. As estratégias discursivas e as exigências virtudes.

THAMER, Elisabete. *Dialética e Retórica.*

Bacharel em Filosofia, UFRJ; Mestranda em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga, Platão.

Ao eleger a dialética como μέθοδος e o diálogo como forma de expressão, a filosofia platônica reveste-se de inúmeras “vicissitudes” de linguagem. Em que medida tais “vicissitudes” são consubstanciais à filosofia de Platão? Teria a dialética – veiculação pelo diálogo – a expressão privilegiada da impossibilidade dizer o Ser? É cabível a dissociação da filosofia platônica de sua forma de expressão? A leitura dos diálogos deixa-nos entrever elementos e posturas retóricos. Qual a relação entre dialética e retórica? Tendo como motivação estas questões, pretendemos discutir, a partir do *Fedro*, a “proposta” platônica de uma “retórica dialética”?

GRUPO DE TRABALHO 3: METAFÍSICA, CONHECIMENTO E CIÊNCIA

ALMEIDA, Paulo Roberto Andrade de. *O conceito ἔρως no Banquete*.

Professor do Departamento de Filosofia da FUNREI. Área de pesquisa: filosofia, lógica, epistemologia, filosofia da linguagem.

Na maior de suas obras, *O Banquete*, Platão desenvolve um tema que podemos considerar bastante atual. Trata-se de demonstrar que faz sobre a abrangência ou a significação do conceito de ἔρως. Para ele, sendo Ἔρως filho de Πενία e Πόρος, o Amor não é tão eterno quanto os deuses, nem mortal como o homem. É, portanto, uma espécie de demônio que habita o homem e que deve ser por ele cultivado. Ἔρως é sinônimo de desejo e, como tal, impulsiona o homem da direção de tudo aquilo que já possui, mas não possui ainda, completamente. É ao mesmo tempo uma força a cultivar e a domar. É um demônio. Este trabalho tem, portanto, como finalidade, expor as idéias de Platão no que diz respeito à origem do conceito de “Amor” e que ele deve ser buscado como forma de se atingir a plena realização de Pessoa humana.

ANDRADE, Rachel Gazolla. *Éros e Lógos em Platão (considerações sobre o Fedro)*.

Professor Titular do Departamento de Filosofia da PUC-SP. Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: história da filosofia antiga.

Há uma forte relação éros-Belo em Platão, bem como há uma expansão – devido a isso – da reflexão sobre o lógos, de tal modo que pretendo mostrar os limites do lógos como modo de expressão do éros e sua adequação à retórica. Ao mesmo tempo que Platão limita o lógos, sobre as perspectivas do dizer assumindo o delírio como modo de conhecimento.

BICUDO, Irineu. *Platão e os fundamentos da Matemática*.

Professor Titular do Instituto de Geociências da UNESP. Área de pesquisa: História da Matemática Grega.

Argumenta-se que a dialética platônica foi decisiva para o tratamento axiomático da Matemática, como aparece na obra *Elementos* de Euclides, estendendo-se assim uma tese de Szabó.

BONFATTI, José Renato. *A noção de tékhne na Coleção Hipocrática*.

Bacharel em Filosofia pela UFRJ; Mestrando em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga: história da medicina antiga; Platão.

Neste trabalho procuramos explicitar o sentido da noção de *tékhne* a partir das obras da *Coleção Hipocrática* escritas em discurso epidítico, os quais pretendem desenvolver a defesa da medicina contra os ataques da retórica.

CALDAS, Daniela Spinola Pereira. *Diálogo: Movimento de Realidade*.

Bacharel em Filosofia, Mestranda em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga, hermenêutica.

O presente trabalho visa apresentar o pensamento de Platão através da perspectiva da estruturação do diálogo, buscando demonstrar que é no próprio modo como conduz a reflexão e a argumentação que se apresenta toda a compreensão platônica da realidade.

CÚRI, Sílvia Maria Ferreira. *O νοῦς em Homero e Anaxágoras*.

Mestranda em Filosofia, PUC-SP. Área de pesquisa: história da filosofia antiga, metafísica.

Tentativas de resgatar, em Homero, as possíveis significações de *noûs* (e outras palavras a ele relacionadas como *thymós*, *kardía*, *phrén*, *boulé*, etc.) como apontando para a grande mudança qualitativa no conceito em Anaxágoras.

FAVORITO, Mário Orlando. *A teoria da Mimesis em Platão e a estética da ilusão em Górgias: dois aspectos da relação entre arte e filosofia no pensamento antigo*.

Professor do Colégio de Aplicação da UFRJ; Mestrando em Filosofia, PUC-Rio. Área de pesquisa: filosofia antiga; relações entre arte e filosofia no pensamento antigo.

Platão inaugura uma relação entre arte e filosofia pela exclusão da primeira dos seres como estatuto ontológico de realidade verdadeira. Esta relação tornar-se-á paradigmática e perpassará a história da estética com conseqüências para a história da arte e a crítica da arte. Por outro lado, há uma estética da ilusão e uma teoria da arte como técnica de manipulação das paixões, defendidas por Górgias, cuja importância e presença no pensamento sobre a arte foi relegada em favor da dominância das teses platônicas.

FRANCALANCI, Carla. *Considerações sobre o discurso de Fedro no Banquete de Platão*.

Professora Assistente do Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória; Mestranda em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga: Platão e Aristóteles.

Este trabalho pretende compreender a fala de Fedro sobre Éros, através de uma interpretação do primeiro discurso proferido no *Banquete* de Platão.

FRANCO, Irley Fernandes. *Os discursos não-filosóficos do Banquete de Platão. Uma interpretação do discurso de Fedro.*

Professor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia antiga. Linha de Pesquisa: Filosofia e Tradição Clássica.

Tradicionalmente interpretam-se os discursos não filosóficos do *Banquete* de Platão como pastiches de teorias e opiniões de época (expressas nos textos de mitologia, poesia trágica, medicina, etc.) que nada acrescentam ao conhecimento de eros. Acreditou-se, em geral, que somente o discurso filosófico – Sócrates/Agatão, Sócrates/Diotima – pudesse de fato dizer-nos algo profundo sobre o amor. Do discurso de Fedro, chegou-se mesmo a afirmar que é medíocre e superficial, não apresentando, em lugar algum, reflexão pertinente sobre o tema a que se propôs. Meu objetivo será mostrar que tais discursos, e muito especificamente o de Fedro, discurso no qual me deterei mais longamente, apresenta uma teoria do amor, não apenas coerente, como também significativa, uma teoria que Platão, ao contrário do que se imagina, não desprezava, e à qual considerava necessário responder.

FURTADO, José Luiz. *A Metafísica aristotélica como “Ontologia do Fracasso”.*

Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia social e política, ontologia.

A Metafísica de Aristóteles sofre uma “mutação” decisiva a partir da sua leitura pela escolástica, que transforma em sistema acabado uma ciência “procurada”. Procuramos mostrar que a ontologia aristotélica não se constitui a partir da idéia metafísica de sistema nem pode ser criticada por ter entificado o ser, de acordo com o que pensa Heidegger. Ao contrário, é justamente porque seu objetivo é investigar o ser enquanto o ser, que ela não pode constituir-se como sistema acabado.

GRAMMATICO, Giuseppina. *El asombro como coronacion de la colera – Iliada XXIV.*

Professor Titular de Filosofia Antiga, Centro de Estudios Clásicos, Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile; Presidente da Sociedad Chilena de Estudios Clásicos. Área de pesquisa: Pré-socráticos.

En esta relectura homérica me propongo las situaciones de asombro presentes en la *Iliada*, viendo cómo ellas se originan y se manifiestan, las mutaciones que operan en el alma de los personajes, el conjunto de elementos que las rodea y la atmósfera que crean. Estudiaré la relación asombro-silencio-felicidad y la concexión con e lacto cultural que permite colocar el asombro como el momento cumbre en el largo camino que, segun la terminologia hesiodica, conduce al hombre del estado “vétrico” al “musico”.

HOLZAPFEL, Cristóbal. *O critério de semelhança em Aristóteles.*

Professor do Departamento de Filosofia, Faculdade Filosofia e Humanidades da Universidad de Chile.

Uma análise da justiça e da amizade de acordo com o parâmetro da semelhança e da concepção de uma ordem cósmica aristotélica.

PASTORINO, Luiz Paulo de Santa Marinha. *A doutrina de Delfos na poética e na filosofia gregas*.

Professor e Livre Docente do Departamento de História da Universidade Gama Filho. Área de pesquisa: história antiga e medieval, filosofia antiga e filosofia medieval.

O trabalho visa mostrar as influências do santuário de Delfos tanto no pensamento como na poesia helênicas. Através das leituras de Ésquilo e de Platão, bem como de outros filósofos e poetas, compreender a importâncias das revelações realizadas pela Pítia no contexto político, filosófico e poético entre os séculos VI e IV a.C.

PESSOA, Fernando Mendes. *A viagem de Parmênides*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Filosofia, UFRJ; Doutorando em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia contemporânea e tradição clássica.

O propósito deste estudo é pensar a primeira parte do poema de Parmênides, caracterizada como prólogo, buscando mostrar como o autor descreve uma experiência de linguagem que o encaminha à revelação da palavra divina.

PEREIRA, Alexandre Gomes. *Sócrates, Bóreas e Tifão (Platão, Fedro, 229c-230a)*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná; Doutorando em Filosofia (Filosofia Antiga), UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga: Platão; filosofia e tradição clássica.

Fedro pergunta a Sócrates se ele julga verdadeiro o *μυθολόγημα* do rapto de Orítia por Bóreas. Na sua resposta Sócrates: (a) defende os mitos daqueles que querem encontrar a verdade por detrás deles; (b) diz por que prefere antes conhecer-se a si mesmo; e (c) deixa enfim uma pista a respeito de como verdade deve ser para ser verdadeira.

SANTOS, Pedro de Moraes e Freitas. *Em torno ao conceito de epistême no Teeteto de Platão*. Graduando em Filosofia, UFRJ; Bolsista IC/CNPq. Área de pesquisa: filosofia antiga.

O *Teeteto* de Platão põe em jogo conceitos e oposições tais como movimento e repouso, um e múltiplo, sensível e inteligível, verdadeiro e falso. Ao se pronunciar pelo repouso contra o movimento, pelo inteligível contra o sensível, etc., Platão lançou as bases para toda a “profundidade” de tais dicotomias, uma vez que se revelam como sendo todas graus de

ressonância da mesma oposição fundamental entre sensível e não sensível. Na busca da definição do que seja pensar, Platão nos leva às raias do pensável. Um tal limite onde o pensamento se encontra consigo mesmo é sempre a doação de um mistério que faz pensar. É onde nosso pensamento pode encontrar o de Platão.

SCHALCHER, Maria da Graça Franco Ferreira. *Diaíresis e dialética nos textos “biológicos” de Aristóteles*.

Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia antiga: Platão e Aristóteles; ética e metafísica.

Entre o uso e a crítica ao método da *διάκρισις* presente na obra de Aristóteles, é possível estabelecer um diálogo capaz de mostrar a dimensão metafísica dessa crítica libertando-a de um projeto exclusivamente classificatório. Para tal, é preciso articular os dois momentos: o do uso e o da crítica ao invés de enfocá-los como sucessivos ou contraditórios, o que implica uma leitura metafísica dos escritos “biológicos” de Aristóteles.

SILVA, Cláudio de Oliveira da. *Um Parmênides Heraclítico: o de Platão*.

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Filosofia, Doutorando em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga; filosofia e tradição clássica.

Quem é o Parmênides do *Parmênides* de Platão? Este trabalho é uma primeira etapa na tentativa de responder a esta pergunta. Partindo da aposta de que o Parmênides do *Parmênides* de Platão tem traços de diversas figuras do pensamento grego, analisaremos aqui o primeiro desses traços: o heraclítico. O trabalho permitirá a oportunidade de reavaliar criticamente o clichê historiográfico acerca oposição Parmênides-Heráclito.

GRUPO DE TRABALHO 4: FILOSOFIA E TRADIÇÃO CLÁSSICA

ALMEIDA, Eduardo Nazareno de. *O ainda-não-metafísico (o problema hermenêutico instaurado por Heidegger em suas interpretações de Anaximandro, Parmênides e Heráclito)*.

Graduando em Filosofia pelo Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, Bolsista de Iniciação Científica/CNPq. Área de pesquisa: comentadores modernos dos pré-socráticos.

A partir dos conceitos de diferença ontológica e esquecimento de ser, com os quais Heidegger analisa e configura a história da filosofia, mostrar como o pensador alemão retoma os pensadores pré-socráticos sob a égide da filologia moderna, em contraposição à perspectiva de Hegel e como os apropria de modo a torná-los um paradigma de seu pensamento. A partir destas análises é possível avaliar o problema de hermenêutica instaurado por Heidegger através do conceito com o qual caracteriza o pensamento de Heráclito, a saber: o conceito do ainda-não-metafísico.

BULHÕES, Fernanda Machado de. *Crítica de Nietzsche à virtude socrática*.
Professor Auxiliar do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestranda em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga, Nietzsche.

O trabalho visa apresentar a interpretação e a crítica nietzschiana da equação socrática “Razão = Virtude = Felicidade”, considerada, por Nietzsche, como “a mais extravagante das equações e contrária, em particular, a todos os instintos dos antigos helenos” (*Crepúsculo dos Ídolos – O Problema de Sócrates*, p. 11).

JULIEN, Alfredo. *Heráclito no contexto das citações de Clemente de Alexandria*.
Professor do Colégio Terra Lima, São Paulo, Bacharel em História. Área de pesquisa: História Antiga: Pré-socráticos e Heródoto.

MOGRABI, Gabriel José Corrêa. *Os Mitos Originários*.
Graduando em Filosofia do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Área de pesquisa: filosofia antiga.

O trabalho consiste numa leitura da Bíblia (em especial, do *Gênesis*) a partir de um enfoque filosófico. O trabalho busca relacionar os mitos e a filosofia grega com o mito da criação e da queda e pensar a importância deste tema dentro da instituição do pensamento ocidental.

MOREIRA, Fernando José de Santoro. *A História nasce e vive da poesia*.
Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorando em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga: Aristóteles; tradição clássica.

A origem da palavra de conhecimento no Ocidente como transformação do mito em História e Filosofia. A interpretação de Heródoto dos mitos de raptos de mulheres para expor as causas que levaram à guerra entre gregos e persas. A interpretação filosófica de Ortega y Gasset na Origem desportiva do Estado a partir das *Histórias* de Heródoto.

NAGEL, Lízia Helena. *Reflexão filosófica ou interpretação pedagógica?*
Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Maringá; Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia da educação.

Tomando como objeto de estudo os Livros Textos ou Manuais de Filosofia da Educação, muito usados por pedagogos no Brasil (quer em Cursos de Formação Profissional, quer como conhecimentos exigidos em Concursos Públicos), um grupo de pesquisadores agrega-se para analisar criticamente a forma como, nesses Manuais, se aborda a Filosofia Antiga, mas

precisamente os pensadores gregos dos séculos V e IV a.C. A exigência de síntese, condição de um texto para compor um Manual, por si só não justifica as interpretações simplistas, feitas pelos autores modernos, das disputas que configuravam o lócus dos debates filosóficos ou expressavam uma realidade que estava sendo contraditoriamente (des)construída. O resgate das interpretações com base em fatos históricos e na literatura clássica é, pois, considerada um alternativa interessante para diminuir o afastamento entre a pedagogia e a filosofia.

ROCHA, Ethel Menezes. *O princípio da impossibilidade do não-ser e o fundamento de princípio da não-contradição no sistema cartesiano.*

Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutor em Filosofia, Universidade de Boston. Área de pesquisa: filosofia moderna: Descartes.

O objetivo da apresentação será examinar em que sentido pode-se afirmar que o princípio da não-contradição no sistema cartesiano é, ao contrário do que se poderia dizer a respeito do poema parmenídico, não o princípio que fundamenta a necessidade do ser e impossibilidade do não ser, mas sim um princípio derivado da infinitude divina e, portanto, um princípio que deriva dessa impossibilidade do não ser. Isto é, trata-se de mostrar que no sistema cartesiano, em oposição à abordagem parmenídica, o ser é tal que não estando submetido ao princípio da não-contradição é, entretanto, fundamento deste princípio para o entendimento finito.

ROSENFELD, Kathrin. *A Leitura hölderliniana de Sófocles.*

Professor do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutor em Letras. Área de pesquisa: teoria literária, filosofia e literatura.

Mostraremos as implicações filosóficas da forma poética da *Antígona* de Sófocles tal como Hölderlin a reconstituiu na sua tradução. Esclarecemos, em particular, as sutilezas do pensamento rústico que modula o sentido dos conceitos filosóficos da época clássica.

ROSSI, Edneia Regina. *Tragédia grega. A crescente consciência da solidão do sujeito.*

Professor Assistente do Departamento de Filosofia da Educação da Universidade Estadual de Maringá; Mestre em Filosofia. Área de pesquisa: fundamentos da educação.

Este trabalho tem por objetivo captar, através do conteúdo da tragédia clássica grega (séc. VI a.C. a V a.C.), a longa e dolorosa transformação da consciência coletiva do homem para a consciência individualizada. Por esse caminho, retomamos o conteúdo dos dramas como expressão dos embates da época, qual seja, o esfacelamento das relações se estabeleciam entre indivíduos pertencentes ao mesmo géno e o surgimento de novas relações entre indivíduos independentes, membros da pólis democrática. As transformações ocorridas no nível das relações entre os homens levam a modificações na forma do homem se autoconceber. As diferentes formas dos tragediógrafos encaminham enredos traduzem essas mudanças, as quais expressam momentos históricos em que se acentua de forma crescente a prática do sujeito que vive (ou se pensa) como autônomo ou como indivíduo.

SEABRA FILHO, José Rodrigues. *Princípios do platonismo nas Acadêmicas de Cícero*. Professor do Departamento de Letras e Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo; Doutor em Letras Clássicas, USP. Área de pesquisa: filosofia e literatura latinas.

O assentimento a uma percepção do mundo exterior, e o conhecimento e a maneira pela qual a mente o adquire é o objeto do tratado mais filosófico de Cícero: as *Acadêmicas*. Dessa obra, o trabalho analisa tanto os pontos essenciais como as conseqüências na divulgação da filosofia grega.

SOARES, Luciana Gabriela Eiras Coelho. *O sensível e o inteligível na concepção plotiniana do Belo*.

Bacharel em Filosofia, UFRJ; Mestranda em Filosofia (Filosofia Antiga), UFRJ; Bolsista do CNPq.

O primeiro escrito de Plotino foi dedicado à questão do Belo e este parece constituir um dos temas condutores do seu pensamento. Mas por que Plotino torna a experiência da Beleza como aquela que expõe de forma única toda a relação entre o sensível e o inteligível, que ele desenvolve como central em toda a sua doutrina? De que maneira se articulam o Belo sensível e o belo inteligível na metafísica plotiniana? Até que ponto os dualismos sensível-inteligível, alma-corpo começam a ser por ele pensados a partir de uma valorização do sensível? Investigaremos tais questões a partir da leitura do Tratado sobre o Belo, *Eneada* I, 6 de Plotino.

SILVA, Marcos Fernando da. *A “imagem” da alma nos diálogos de Platão*.

Professor Substituto do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Filosofia, UFRJ; Doutorando em Filosofia, UFRJ. Área de pesquisa: filosofia antiga: Platão; filosofia e tradição clássica.

ULLMANN, Reynholdo Aloysio. *O mito nas Enéadas de Plotino*.

Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da PUC-RS e da UNISINOS; Doutor em Filosofia. Área de pesquisa: filosofia e religião em Plotino.

Nas *Enéadas* Plotino cita constantemente os filósofos antigos, máxime Platão, por julgar que eles representam a verdade. Também conhece os mitos e faz deles uma exegese metafísica e ética. Muito significa “algo que é sinal de alguma coisa”. Três mitos serão expostos brevemente: mitos do Olimpo, mitos da escatologia órfica e mitos filosóficos (mitos da palavra e do silêncio). Destarte, Plotino atinge as fronteiras do silêncio absoluto, na união extática com o Uno.

WIBMER, Elsa Helena Buadas. *Inauditos do Banquete de Platão*.

Professor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Mestre em Filosofia. Área de pesquisa: metafísica; filosofia e tradição clássica.

A situação do nosso tempo, indicada por Heidegger com a fórmula “o fim da metafísica”, franqueia uma leitura dos textos clássicos que de forma incipiente, e as mais das vezes tentativa, começa a escutar aquilo que nas interpretações imperantes permaneceu inaudito. Este trabalho volta-se para o diálogo platônico *O Banquete*, e principalmente para o discurso de Sócrates/Diotima, sugerindo, a partir da interpretação de passagens que foram freqüentemente negligenciadas, a possibilidade de uma compreensão da erótica platônica diferente da assinalada pelo entendimento de *éros* como elo intermediado do par assimétrico amante/amado, elo cuja natureza repousaria na falta.

PARTICIPANTES INSCRITOS NOS GRUPOS DE TRABALHO

GT1: Ética e Filosofia Política

Professores

Prof. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes, UFMG.
Prof. Dr. Amós Coelho da Silva, UERJ.
Prof. Célio Juvenal Costa, UEMaringá.
Prof. Dr. Henrique Graciano Murachco, USP.
Prof. Dr. Jacyntho José Lins Brandão, UFMG.
Prof^a. Luiza Maria Aragão Freitas, UECE.
Prof^a. Maria das Graças de Moraes Augusto, UFRJ.
Prof^a. Maria do Socorro Jatobá, UFAM.
Prof. Markus Figueira da Silva, UFRN.
Prof. Olimar Flores Júnior, UFMG.

Pós-Graduandos (Mestrandos e Doutorandos)

Carla Cristina Puget Perozzo, Mestranda em Filosofia, UFRJ.
Germanus Strazzeri, Mestrando em Filosofia, UFRJ.
Guilherme Domingues da Motta, Mestrando em Filosofia, UFRJ.
Hermes Pereira dos Santos, Mestrando em Filosofia, UFMG.
Luizir de Oliveira, Mestrando em Filosofia, PUC-SP.
Márcio Petrocelli Paixão, Mestrando em Filosofia, UFRJ.
Noga Brondi Rezende, Doutoranda em Filosofia, UFRJ.
Richard Romeiro Oliveira, Mestrando em Filosofia, UFMG.
Samuel Mendonça, Mestrando em Filosofia, UNICAMP.

Graduandos

Alex Catharino de Souza, Graduando em História, UFRJ, bolsista IC, LHIA/UFRJ.

GT2: Linguagem, Lógica e Retórica.

Professores

Prof. Dr. Alceu Dias Lima, UNESP.
Prof^a. Dr^a. Angelica Chiappetta, USP.
Prof. Dr. Bruno Fregni Bassetto, USP.
Prof^a. Dr^a. Carmen Lúcia Magalhães Paes, UFRJ.
Prof^a. Isabela Aquino Bocayuva, UNESA.
Prof. Luis Roberto Peel F. de Oliveira, UNIABC.
Prof^a. Dr^a. Mariluze Ferreira de Andrada e Silva, FUNREI.
Prof^a. Shirley Dau, FUNREI.

Pós-Graduandos (Mestrandos e Doutorandos)

Alexandre da Silva Costa, Mestrando em Filosofia, UFRJ.
Cíntia de Moreira Siqueira, Mestranda em Letras Clássicas (grego), UFMG.
Elisabete Thamer, Mestranda em Filosofia, UFRJ.
José Luis Rinaldi, Mestrando em Filosofia, UFRJ.
Luciana Maria Azevedo de Almeida, Mestranda em Filosofia, UFMG.
Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho, Doutoranda em Letras Clássicas, USP.

Inscritos sem Apresentação de Comunicação

Ana Paula Barbosa, Graduanda em Filosofia, UFPR, Bolsista PET/Capes.
Helmuth A. Kirinus, Graduando em Filosofia, UFPR, Bolsista PET/Capes.
Ana Débora Neves Dionísios, Graduanda em Filosofia, UFPR, Bolsista PET/Capes.

GT3: Metafísica, Conhecimento e Ciência

Professores

Prof. Alexandre Gomes Pereira, UFPR.
Prof^a. Carla Francallanci, Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória.
Prof. Cláudio Oliveira da Silva, UFF.
Prof. Dr. Cristóbal Holzapel, Universidade do Chile, Chile.
Prof. Fernando Mendes Pessoa, UFES.
Prof^a. Dr^a. Giuseppina Grammatico, UMEC, Chile.
Prof^a. Dr^a. Irley Fernandes Franco, PUC-Rio.
Prof. Dr. José Luis Furtado, UFOP.
Prof. Dr. Luis Paulo de S. M. Pastoriano, UGF.
Prof. Paulo Roberto de Andrade de Almeida, FUNREI.
Prof^a. Dr^a. Rachel Gazzolla de Andrade, PUC-SP.

Pós-Graduandos (Mestrandos e Doutorandos)

Daniela Spinola Pereira Caldas, Mestranda em Filosofia, UFRJ.
Mario Orlando Favorito, Mestrando em Filosofia, PUC-Rio.
Renato José Bonfatti, Mestrando em Filosofia, UFRJ.
Sílvia Maria Ferreira Cúri, Mestranda em Filosofia, PUC-SP.

Graduandos

Pedro de Moraes Rego e Freitas Santos, Graduando em Filosofia, UFRJ.

Inscritos sem Apresentação de Comunicação

Marco Antonio Valentim, Graduando em Filosofia, UFPR, Bolsista PET/Capes.
Sílvia Regina Costa Dutra, Mestranda em Filosofia, UNESP.

Zilda Marengo Piacenti Gorresio, Mestranda em Filosofia, PUC-SP.
Michele Craikoski, Graduanda em Filosofia, UFPR, Bolsista PET/Capes.

GT4: Filosofia e Tradição Clássica

Professores

Prof. Alfredo Julien, Colégio Terra Lima, SP.
Profª. Edneia Regina Rossi, U. E. de Maringá.
Profª. Elsa Helena Buadas Wibmer, PUC-Rio.
Profª. Ethel Menezes Rocha, UFRJ.
Profª. Fernanda Machado de Bulhões, UFRN.
Prof. Fernando José de Santoro Moreira, UFRJ.
Prof. Dr. José Rodrigues Seabra Filho, USP.
Profª. Drª. Kathrin Rosenfield, UFRGS.
Profª. Drª. Lizia Helena Nagel, U. E. de Maringá.
Prof. Marcos Fernando da Silva, UFRJ.
Prof. Dr. Reynholdo Aloysio Ullmann, PUC-RS.

Pós-Graduandos (Mestrandos e Doutorandos)

Luciana Gabriela Eiras Coelho Soares, Mestranda em Filosofia, UFRJ.

Graduandos

Gabriel José Corrêa Mograbi, Graduando em Filosofia, UFRJ.
Nazareno Eduardo de Almeida, Graduando em Filosofia, UFSC, Bolsista IC-CNPq.

Inscritos sem Apresentação de Trabalho

Profª. Marlene de Souza Dozol, UFSC.
Sérgio Franco Latorre Moura, Graduando em Filosofia, UFMG.
Solange Campos Costa, Graduanda em Filosofia, UFPR, Bolsista PET/Capes.

Inscritos sem Comunicação e fora dos Grupos de Trabalho

Profª. Drª. Acylene Maria Cabral Ferreira.
Prof. Carlos Bento Mateus, Instituto de Teologia de Ilhéus.
Profª. Drª. Elizabeth Maia da Nóbrega, UFPB.
Profª. Drª. Marilda Corrêa Ciribelli, UFRJ.
Prof. Paschoal João dos Santos, Instituto de Teologia de Ilhéus.
Terezinha Coelho de Souza, Mestranda em História, Sombra.
Marcos Sidnei Euzébio, Mestrando em Filosofia, USP.
Eduardo Espírito Santo Costa, Graduando em Filosofia, UFRJ.
Jovanka Rodrigues Braga, Graduada em Letras Clássicas, UFMG.

Luciene Lages Silva, Graduanda em Letras Clássicas, UFMG.

Paloma Vidal, Graduanda em Letras, UFRJ.

Sérgio Alves do Nascimento, Graduando em Matemática, USP.

Telma Chaves Fernandes, Graduanda em Filosofia, UFMG.